

APRESENTAÇÃO

Este número seis de Debates do NER dá continuidade a outro, o número 3, que versou sobre “Religião e Eleições 2000 em Porto Alegre”. Naquela oportunidade houve um texto básico sobre este tema, ao qual diversos autores reagiram. Diferentemente daquele, este número reúne nove textos que procuram dar conta do conjunto dos representantes do pluralismo religioso local que compareceram na disputa eleitoral de 2004, seja para as eleições majoritárias seja para as proporcionais.

O presente volume inicia com um texto no qual efetua uma análise comparativa acerca das relações entre religião e política nas eleições municipais de 2000 e de 2004 em Porto Alegre. Nele mostro que tal relação se dá por iniciativas provenientes tanto do campo político quanto do religioso e que, nas últimas eleições, a própria diversidade religiosa porto-alegrense se fez presente no pleito municipal, através de candidatos que representavam tal pluralismo. No entanto, a vitória foi obtida somente por representantes dos segmentos católico, judaico e evangélico (Universal e Adventista do Sétimo Dia). Avanço algumas hipóteses para explicar o êxito dos representantes destas expressões religiosas e o fracasso das demais: espírita, afro-brasileira, “esotérica”, evangélicas históricas e pentecostais.

Os dois textos que seguem versam sobre os candidatos católicos que, de forma direta ou indireta, explicitaram essa sua condição religiosa nas últimas eleições. No primeiro deles, Antônio J. F. de Lima, Bruno Ribeiro Marques, Jonas de Souza Castilhos e Thais Vanessa Salvador, se ocupam das narrativas de quatro vereadores e candidatos vitoriosos à reeleição: Ervino Besson (PDT), Beto Moesch (PP), Maria Celeste (PT) e João Carlos Nedel (PP), que integram o Grupo de Vereadores Católicos de Porto Alegre, formado por cerca de 13 vereadores. Os autores chamam a atenção para o fato de como o catolicismo consiste no elemento de articulação das diversidades político-ideológicas e religiosas presentes nos discursos dos mencionados vereadores.

Já o segundo texto que versa sobre a representação católica, escrito por Daniel F. de Bem e Marcelo Tadvald, procura compreender as imbricações entre a esfera religiosa e a esfera política a partir da análise da comunidade do Morro da Cruz e da trajetória do candidato Aldacir Oliboni, do PT, o qual possui laços sociais intrínsecos com esta comunidade e que em sua campanha parece ter acionado uma série de códigos comuns à referida comunidade para mobilizá-la em proveito eleitoral.

Na seqüência aparecem dois textos que versam sobre a implicação evangélica nas eleições. Marcio Martins dos Santos e Grazielle Ramos Schweig se atém à campanha pela reeleição levada à efeito pelos dois vereadores de Porto Alegre que são também pastores da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), Valdir Caetano, do PL, e Almerindo Filho, do PSL. Os autores revelam que esta Igreja mostrou, nas últimas eleições, um refinamento de estratégias eleitorais, pois além de dividir os bairros da cidade entre os dois políticos, como já fizera em 2000, neste pleito procedeu a uma distinção clara entre as campanhas para “dentro” e para “fora” da Igreja, explicitada através do emprego de discursos bastante diferenciados conforme o contexto.

O segundo texto deste bloco versa sobre a percepção dos fiéis pentecostais acerca do envolvimento de suas denominações na política, não exclusivamente vinculado às últimas eleições. Nele, Valdir Pedde mostra que os fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus, da Igreja do Evangelho Quadrangular e da Assembléia de Deus, percebem favoravelmente as eleições e o envolvimento de seus representantes em cargos políticos. Revela, também, que a cosmologia é uma variável fundamental na relação entre fiéis (religião) e política, no sentido de que quanto mais uma denominação acionar recursos mágicos e produzir um discurso da imanência, maior será sua possibilidade de alcançar seu objetivo no campo político.

O sexto texto constante deste volume se debruça sobre a presença do campo religioso de matriz africana nas eleições de 2004. Andréa Grazziani Otero, Cíntia Aguiar de Ávila e Rosilene dos Santos Schoenfelder, analisam as motivações, estratégias de campanha, concepções sobre religião e política, de parte dos três candidatos que ocupam importantes cargos nesta reli-

gião e que pensavam obter o apoio político dos fiéis deste segmento religioso, a saber: Jorge Verardi, do PDT, Vera Soares, do PT, e Angel da Oxum, do PSB. Nenhum deles foi eleito e o texto discute justamente a relação entre o fracasso eleitoral e ethos dessa religião em que as disputas e rivalidades prejudicam os apoios eleitorais.

O seguinte texto, de L. Nicolás Guigou e Susana de Azevedo Araujo, aborda outro segmento religioso que, de alguma forma, também compareceu na disputa política nas eleições 2004 em Porto Alegre. É o campo dito “esotérico”, ou da “Nova Era”, que teve dois candidatos à Câmara Municipal, um deles, Assis Aymone, do PMDB, sendo, nesse texto, abordado enquanto um candidato que produz uma interpenetração tal entre esoterismo e política cujo efeito de sentido pode ser compreendido como práticas e significações “pós-políticas”. Além disso, tal candidatura conduz os autores a se indagar sobre novas atitudes anticanônicas (ou formadoras de novos cânones) que permitem um livre fluxo entre visões holísticas e práticas discursivas e não discursivas no âmbito político.

Na seqüência, Mauro Meirelles e Aline Di Franco analisam as imbricações entre o campo político e religioso nas eleições de 2004 em Porto Alegre. Mais especificamente, procuram compreender como alguns candidatos constroem suas identidades intermediadas religiosamente, e como a relação entre o político e o religioso é percebida e construída, tanto entre os candidatos à Câmara Municipal quanto entre os próprios eleitores.

Enfim, o presente volume é fechado com um texto em que Nicolas Guigou efetua uma interessante etnografia do cotidiano político em Porto Alegre, em pequenos territórios em que o político aflora com sua imagem social deteriorada, como o Mercado Público e a Novela das Oito. Além disso, questiona o dualismo racionalidade/irracionalidade para se compreender as relações entre religião e política. Ao mesmo tempo, procura dar conta das construções narrativas sobre ‘o político’ e os atuais processos de subjetivação que podem articular a religião e a política enquanto regiões de sentido cujos limites são porosos em suas significações e práticas.

Como se vê, todos os textos trazem aportes etnográficos acerca da aproximação entre religião e política, num momento específico da vida da capi-

tal gaúcha, e da história nacional, que foram as eleições municipais de 2004. Desta forma, este volume de Debates do NER quer, também, contribuir para a compreensão de um fenômeno que transcende o local e que, de alguma forma, vem relativizar as concepções mais ortodoxas da modernidade, uma vez que revela as passagens e as interações entre o político e o religioso e, desta forma, questiona as rígidas fronteiras erguidas entre o público e o privado.

Quero registrar um agradecimento especial a Mauro Meirelles e a Nicolas Guigou, pelo inestimável auxílio prestado nas diversas etapas da confecção deste volume, e aos integrantes do Núcleo de Estudos da Religião (NER), do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, que entusiasticamente se engajaram na colaboração da edição de mais este número de Debates do NER.

Ari Pedro Oro